

Papel dos Idosos no Contexto do Uso de Plantas Medicinais: Contribuições à Medicina Tradicional

Role of the Elderly on the Medicinal Plants Context: Contributions to Traditional Medicine

Tatyelle Bezerra Carvalho^{a*}; Izabel Cristina Santiago Lemos^b; Valterlúcio dos Santos Sales^c; Francisco Rodolpho Sobreira Dantas Nóbrega de Figueiredo^c; Cristina Kelly de Souza Rodrigues^c; Marta Regina Kerntopf^a

^aUniversidade Regional do Cariri, Curso de Enfermagem, CE, Brasil

^bUniversidade Regional do Cariri, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, CE, Brasil

^cUniversidade Regional do Cariri, Programa de Pós-Graduação em Bioprospecção Molecular, CE, Brasil

*E-mail: tatyelle_bc@hotmail.com

Resumo

O objetivo deste estudo foi investigar o papel dos idosos na disseminação teórica e prática acerca do uso de plantas medicinais. O estudo é uma Revisão de Literatura Narrativa/Clássica, de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados nas bases de dados LILACS e Medline, utilizando os descritores: “Etnofarmacologia”, “Fitoterapia”, “Plantas medicinais” e “Idoso”. A amostra final consistiu de 11 artigos. O conhecimento relacionado às plantas medicinais, geralmente, é repassado dos mais velhos para os mais jovens. Os idosos destacam-se por apresentar uma capacidade própria de identificar as plantas, sendo o uso desses recursos terapêuticos um elemento cotidiano, o que contribui para o estímulo ao uso de plantas medicinais por membros mais jovens da família. Profissionais de saúde devem se fazer presentes nesse contexto específico da saúde do idoso, construindo um canal mais aberto de comunicação com aqueles que utilizam esse recurso terapêutico.

Palavras-chave: Etnofarmacologia. Fitoterapia. Plantas medicinais. Idoso.

Abstract

The aim of this study was to investigate the role of the elderly in the theoretical and practice dissemination of the usage of medicinal plants. The research is a Narrative/Classic Literature Review with qualitative approach. Data were collected in the databases Lilacs and Medline, using the keywords: “Ethnopharmacology”, “Phytotherapy”, “Medicinal plants” and “Elderly”. The final sample had 11 articles. Usually, knowledge related to medicinal plants is transferred from the older to the younger. The elderly have a peculiar ability to identify plants, and the therapeutic usage of these resources is incorporated into the routine of some elderly, which helps to stimulate medicinal plants usage by younger family members. Health professionals should be present in that specific context of elderly health, in order to create a more open communication channel with those who use this therapeutic resource.

Keywords: Ethnopharmacology. Phytotherapy. Medicinal plants. Elderly.

1 Introdução

A Organização Mundial de Saúde – OMS confirmou que práticas menos comuns de saúde, como acupuntura, fitoterapia e técnicas manuais, estão em desenvolvimento e acabam ganhando espaço de forma a complementar as terapias medicamentosas (SANTOS, 2011).

Nesse contexto, a história do uso de plantas medicinais tem mostrado que elas fazem parte da evolução humana e foram os primeiros recursos terapêuticos utilizados pelos povos primitivos (TOMAZZONI; NEGRELLE; CENTA, 2006).

O uso de plantas medicinais gira em torno principalmente dos grupos familiares, como alega Stasi (2007). O contexto do grupo familiar abriga um conhecimento próprio, repassado entre gerações, com particularidades que ficam restritas aquele grupo específico.

Nesse cenário, as plantas medicinais são usadas com a finalidade de prevenir, aliviar sintomas ou tratar doenças. Entretanto, para compreender essa relação dinâmica é importante conhecermos o estilo de vida das pessoas, seus

valores, suas crenças e os fatores relacionados à cultura, os quais influenciam as práticas de cuidado à saúde (CEOLIN *et al.*, 2011)

Todavia, esses fatores geralmente não vêm sendo considerados pelos gestores das localidades de saúde na implantação do uso de fitoterápicos nos programas de Atenção Primária à Saúde. Portanto, o estabelecimento de algumas políticas de saúde direcionadas à população quanto ao uso de fitoterápicos depende de um conjunto de informações essenciais, que possam ser a base da construção da saúde local e a orientação do modelo de atenção básica (TOMAZZONI; NEGRELLE; CENTA, 2006; LIMA; GOMES, 2014).

Nesse aspecto, destaca-se que a relação entre o conhecimento popular e científico, no que se refere ao uso das plantas medicinais, pode ser enquadrada dentro da visão dialética que prevê a transformação e a evolução das ideias, sendo o conhecimento popular uma incorporação de experiências e de conhecimentos (SANTOS; SEBASTIANI, 2011).

Desde a década de 1980 vários documentos vêm sendo elaborados a fim de enfatizar o uso de fitoterápicos

na atenção básica no sistema de saúde pública com o intuito de priorizar a melhoria dos serviços, o aumento da resolutividade e o incremento de diferentes abordagens (SANTOS *et al.*, 2011).

Ceolin *et al.* (2011) alega que, como a principal forma de disseminação de informações referentes à fitoterapia ocorre de forma oral, esse conhecimento vem geralmente dos integrantes mais experientes de uma família, sendo os idosos figuras centrais nesse processo. Lamentavelmente, porém, com o passar do tempo, vem se evidenciando certo desinteresse por parte das gerações mais jovens em aprender e repassar essas práticas milenares.

Portanto, este trabalho tem por objetivo investigar o papel do idoso na disseminação teórica e prática acerca do uso de plantas medicinais, buscando identificar o papel dos profissionais de saúde no contexto da prática da medicina complementar no Brasil.

2 Desenvolvimento

2.1 Metodologia

O trabalho trata-se de uma Revisão de Literatura Narrativa/Clássica, de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados a partir de busca realizada na Biblioteca Virtual

em Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System* on-line (Medline). Para a busca, utilizaram-se os seguintes descritores em ciências da saúde (Decs): “Etnofarmacologia”, “Fitoterapia”, “Plantas medicinais” e “Idoso”. Os critérios definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português; em texto completo; que retratassem a temática proposta para a revisão, no período de janeiro de 2006 a janeiro de 2014. Os artigos encontrados foram distribuídos segundo os seguintes descritores: para o descritor “Etnofarmacologia” foram encontrados 3 artigos; para o descritor “Fitoterapia”, foram encontrados 33 artigos; para o descritor “Plantas medicinais” foram encontrados 16 artigos e para o descritor “Idoso” foram encontrados 6.753 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão estabelecidos, obteve-se uma amostra final de 11 artigos, organizados de acordo com os seguintes critérios: autores, título, revista/periódico e ano da publicação.

2.2 Discussão

Os 11 artigos selecionados para compor a amostra final estão organizados no Quadro 1.

Quadro 1: Relação de artigos organizados por título, autores, revista/periódico e ano da publicação. Crato, 2014

Artigos	Autores	Revista	Ano
Alimento ou medicamento? Espécies vegetais frente à legislação brasileira.	Lima e Gomes	Rev. Bras. Plantas Med.	2014
Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde.	Santos <i>et al.</i>	Rev. Bras. Plantas Med.	2011
A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde.	Bruning, Mosegui e Vianna	Ciênc. Saúde Coletiva	2012
Consumo de medicamentos por idosos, Goiânia, Brasil.	Santos <i>et al.</i>	Rev. Bras. Plantas Med.	2011
Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica.	Tomazzoni, Negrelle e Centa	Texto Contexto Enferm.	2006
Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de caatinga no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil.	Marinho, Silva e Andrade	Rev. Bras. Plantas Med.	2011
Plantas medicinais: transmissão do conhecimento nas famílias de agricultores de base ecológica no sul do RS.	Ceolin <i>et al.</i>	Rev. Esc. Enferm. USP	2011
Representações e usos de plantas medicinais por homens idosos.	Lima <i>et al.</i>	Rev. Latinoam. Enferm.	2012
Representações e intenção de uso da fitoterapia na atenção básica à saúde.	Rosa, Câmara e Béria	Ciênc. Saúde Coletiva	2011
Plantas medicinais utilizadas por uma comunidade universitária no município de São Paulo, SP.	Santos e Sebastiani	J. Health Sci. Inst.	2011
Saberes relacionados ao autocuidado entre mulheres da área rural do sul do Brasil.	Thum <i>et al.</i>	Rev. Gaúcha Enferm.	2011

Fonte: Dados da pesquisa.

As publicações encontradas alegam que, atualmente, as pesquisas realizadas com plantas medicinais confirmam as indicações do uso tradicional das plantas como prática complementar de um fenômeno social no mundo atual, caracterizado pelas inter-relações biológicas, sociais, culturais e econômicas (BETTEGA *et al.*, 2011).

Segundo Bettega *et al.* (2011), desde os anos 1980 o interesse pelos fármacos de fontes naturais e extratos vegetais cresceu de maneira a impulsionar novas pesquisas, com o intuito de comprovar a eficácia da fitoterapêutica e de desenvolver novos medicamentos. No entanto, o problema de sua utilização está na dificuldade de padronização da

qualidade desses fitoterápicos.

No Brasil, o surgimento da medicina popular com uso de plantas deve-se aos indígenas em conjunto com as contribuições dos negros e europeus; na época em que era colônia de Portugal, os médicos restringiam-se às metrópoles, e na zona rural e/ou suburbana o cuidado da população era recorrente ao uso das ervas medicinais (BRUNING; MOSEGUI; VIANNA, 2012).

A eficácia das plantas medicinais no tratamento de diversas doenças e o conhecimento sobre o uso e o preparo, transmitida de geração em geração de forma empírica, contribui para sua grande utilização por populações tradicionais (MARINHO; SILVA; ANDRADE, 2011).

Também é importante entender como o cuidado é praticado pelas famílias com o uso das plantas medicinais, pois isso exige conhecer as representações simbólicas utilizadas na transmissão desse saber que não se esgota, pelo contrário, se amplia mediante a troca de conhecimento entre os membros da família e o meio no qual convivem (CEOLIN *et al.*, 2011). Entre eles se propagam informações quanto a hábitos e cuidados com a saúde, como o uso das plantas medicinais. A família é um sistema no qual se conjugam valores, crenças, conhecimentos e práticas, formando um modelo explicativo pelo qual ela desenvolve sua dinâmica de funcionamento, promovendo a saúde, prevenindo e tratando a doença de seus membros (CEOLIN *et al.*, 2011). Segundo Bettega *et al.* (2011), os fitoterápicos, quando utilizados na dosagem correta, causam poucos efeitos colaterais, sendo a maioria deles derivada de alterações extrínsecas à preparação e estando relacionados a diversos problemas de processamento, tais como identificação incorreta das plantas, necessidade de padronização, prática deficiente de processamento, contaminante, substituição e adulteração de plantas.

Contudo, Santos *et al.* (2011) alegam que antes da utilização das plantas pela população é necessário que elas passem por vários processos que no final vão chegar a formulações com indicações de uso seguro e adequado para assim fornecer resultados desejados a quem for utilizá-la.

De acordo com Ceolin *et al.* (2011), há uma redução no número de descendentes por geração que esboçam interesses relacionados ao uso de plantas medicinais, embora o conhecimento das plantas permaneça difuso e em graus de intensidade variados nas diferentes faixas etárias. Alguns pesquisadores frisam que esse conhecimento relacionado às plantas medicinais, na maioria das vezes, é repassado das mulheres mais velhas para as mais novas.

Marinho, Silva e Andrade (2011) também afirmam que os informantes mais idosos, ao longo dos anos, desenvolveram uma capacidade muito própria de identificar as plantas, que inclui observações de aspectos morfológicos, químicos, de uso medicinal, ecológicos e culturais.

Ao utilizar uma planta medicinal, é necessário saber identificá-la corretamente, conhecer sua composição química e contra-indicações, além do emprego de uma dosagem

adequada, evitando assim possíveis reações adversas e/ou intoxicações; nesse aspecto, os mais idosos, não raro, exercem papel preponderante (THUM *et al.*, 2011).

Ao serem questionados sobre desde quando utilizavam as plantas medicinais, foi possível compreender como o uso desses artefatos terapêuticos está incorporado no cotidiano de alguns idosos, trazendo significados de permanência e singularidade, muitas vezes, desde a tenra infância, o que contribui para o estímulo à utilização desse recurso natural por membros mais jovens da família, caracterizando-se assim como fonte lúdica de conhecimento tradicional (LIMA *et al.*, 2012).

Todavia, o uso das plantas medicinais ocorre geralmente sem o conhecimento dos profissionais de saúde (LIMA *et al.*, 2012).

A terapêutica com plantas medicinais entre os idosos tem se destacado, principalmente como prática de automedicação, mesmo diante da disponibilidade e acesso aos medicamentos industrializados (LIMA *et al.*, 2012).

Quando há o abuso desses fármacos naturais, o organismo do idoso apresenta alterações em suas funções fisiológicas que não devem ser desconsideradas. Essas alterações levam a uma farmacocinética diferenciada e maior sensibilidade aos efeitos terapêuticos e adversos dos fármacos (SANTOS *et al.*, 2013).

No caso da utilização da fitoterapia, é oportuno destacar que o profissional de saúde cumpre papel decisivo. As ações e os conceitos praticados por médicos, enfermeiros, odontólogos, dentre outros, são regularmente interpretados pelo povo como legítimos e adquirem caráter de “verdade”. Nesse sentido, e considerando os valores culturais, é que o posicionamento desses profissionais em relação ao uso de fitoterápicos é aspecto de fundamental importância para a compreensão da utilização de fitoterapia na atenção básica à saúde, desde que haja domínio e interesse por parte de médicos, enfermeiros, odontólogos, fisioterapeutas – dentre outros – acerca do tema (ROSA; CAMARA; BERIA, 2011).

E como Santos *et al.* (2011) sugerem, por mais que exista muitos estudos acerca do uso, da toxicidade e da eficácia das plantas medicinais, a literatura científica ainda é deficiente quanto à forma de utilização e benefícios, além da forma de capacitação dos profissionais para o aconselhamento da utilização como medicina integrativa no SUS (SANTOS *et al.*, 2011).

Diante disso, a política de caráter nacional recomenda a implantação e a implementação de ações e de serviços no Sistema Único de Saúde (SUS), o que inclui a fitoterapia, com o objetivo de garantir a prevenção de agravos, a promoção e a recuperação da saúde com ênfase à sua atenção básica (ROSA; CAMARA; BERIA, 2011).

Desta forma, cabe aos governos assegurar que a prática da medicina tradicional não seja prejudicial, adotando aspectos que sejam úteis e estejam de acordo com as crenças populares (TOMAZZONI; NEGRELLE; CENTA, 2006).

3 Conclusão

Foi possível observar que o idoso é um importante meio de transmissão de informações práticas e teóricas sobre a fitoterapia. Sendo também oportuno ressaltar que essa prática é de grande relevância cultural para indivíduos de diferentes faixas etárias.

Os profissionais de saúde devem estar presentes nesse contexto, buscando um canal mais aberto de comunicação com os usuários desse recurso terapêutico, gerando empatia e inserção na realidade do outro que busca diferentes vertentes da medicina complementar, sendo esses, em especial, os idosos, considerados e apontados como os maiores responsáveis pela difusão e pelo uso concreto do conhecimento tradicional.

Os profissionais de saúde devem buscar capacitação e informações acerca do uso seguro de plantas medicinais, condições que precisam ter, na iniciativa de órgãos gestores, meios que possibilitem sua real viabilidade.

Portanto, é importante a promoção da saúde com o uso de plantas medicinais, conferindo mais segurança a essa prática, sem negligenciar valores culturais historicamente construídos e validados nos mais diversos grupos populacionais, por meio do empirismo e como símbolo de uma complexa e dinâmica resistência cultural frente ao cientificismo biomédico imposto pelo mundo contemporâneo.

Agradecimentos

À Universidade Regional do Cariri – URCA, ao Laboratório de Farmacologia e Química Molecular (LFQM/URCA) e a Pró Reitoria de Extensão – PROEX e a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), pela concessão das bolsas.

Referências

BETTEGA, P.V.C. *et al.* Fitoterapia: dos canteiros ao balcão da farmácia. *Archives Oral Res.*, v.7, n.1, p.89-97, 2011.

BRUNING M.C.R.; MOSEGUI G.B.G.; VIANNA C.M.M. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades

básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde. *Ciênc. Saúde Coletiva*, v.17, n.10, p.2675-2685, 2012.

CEOLIN, T. *et al.* Plantas medicinais: transmissão do conhecimento nas famílias de agricultores de base ecológica no sul do RS. *Rev. Esc. Enferm. USP*, v.45, n.1, p.47-54, 2011.

DI STASI, L.C. *Plantas medicinais verdades e mentiras*: o que os usuários e os profissionais de saúde precisam saber. São Paulo: UNESP, 2007.

LIMA, S.C.S. *et al.* Representações e usos de plantas medicinais por homens idosos. *Rev. Latinoam. Enferm.*, v.20, n.4, p.778-786, 2012.

LIMA, L.O.; GOMES, E.C. Alimento ou medicamento? Espécies vegetais frente à legislação brasileira. *Rev. Bras. Pl. Med.*, v.16, n.3, p.771-782, 2014.

MARINHO, M.G.V.; SILVA, C.C.; ANDRADE, L.H.C. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de caatinga no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. *Rev. Bras. Pl. Med.*, v.13, n.2, p.170-182, 2011.

OMS - Organização Mundial de Saúde. Traditional medicine: definitions. Disponível em: <http://www.who.int/medicines/areas/traditional/definitions/en/>>. Acesso em: 10 set. 2013.

REZENDE, H.A.; COCCO, M.I.M. A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural. *Rev. Esc. Enferm. USP*, v.36, n.3, p.382-388, 2002.

ROSA, C.; CÂMARA S.C.; BÉRIA J.U. Representações e intenção de uso da fitoterapia na atenção básica à saúde. *Ciênc. Saúde Coletiva*, v.16, n.1, p.311-318, 2011.

SANTOS, P.V.; SEBASTIANI, R. Plantas medicinais utilizadas por uma comunidade universitária no município de São Paulo, SP. *J. Health. Sci. Inst.*, v.29, n.1, p.11-15, 2011.

SANTOS, R.L. *et al.* Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. *Rev. Bras. Pl. Med.*, v.13, n.4, p.486-491, 2011.

SANTOS, T.R.A. *et al.* Consumo de medicamentos por idosos, Goiânia, Brasil. *Rev. Saúde Pública*, v.47, n.1, p.94-103, 2013.

TOMAZZONI, M.I.; NEGRELLE, R.R.B.; CENTA, M.L. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica. *Texto Contexto Enferm.*, v.15, n.1, p.115-121, 2006.

THUM, M.A. *et al.* Saberes relacionados ao autocuidado entre mulheres da área rural do sul do Brasil. *Rev. Gaúcha Enferm.*, v.32, n.3, p.576-582, 2011.